Por onde andam os pides

written by João Severino | 23 de Novembro, 2026



Ildefonso, era um inspector da PIDE/DGS. Ele e outros algozes da polícia política salazarista e caetanista, fartaram-se de prender, interrogar, agredir e torturar antifascistas. Ildefonso em Março de 1973, aproximou-se de três estudantes universitários que se encontravam sentado num banco do Campo Grande em Lisboa. Na abordagem repentina acusou de imediato que os jovens estavam a conspirar e sacou a um deles, o jornal Avante! que tinha no interior da pasta. Em poucos minutos chegou uma carrinha e levou os estudantes para a sede da PIDE/DGS na rua António Maria Cardoso. Foram interrogados, torturados por nada dizerem e ficaram presos, sem julgamento, durante seis meses.

Na prisão de Caxias, os estudantes conheceram antifascistas que ali estavam há anos. Professores, poetas, pintores, operários, intelectuais e até um cantor. Todos eles, tinham suportado o pior degredo e tortura. Ildefonso, visitou a

cadeia várias vezes e sempre com o objectivo de perguntar aos estudantes quem eram os seus chefes, quem é que na universidade andava a conspirar contra o regime. Nunca conseguiu uma denúncia.

Os pides eram muitos por todo o país e por todas as colónias. Centenas. No entanto, existia uma classe denominada pelo povo de "bufos". Estes, eram aos milhares. Nos cafés, nas fábricas, nas escolas, nos escritórios, nos hospitais, na Função Pública, nos quartéis, em Luanda, Lourenço Marques, Bissau, S. Tomé, Praia, Díli e até em França e Austrália. O papel dos "bufos" era tenebroso. Ouviam as conversas e denunciavam quem criticasse a ditadura. Estes milhares de servos de um regime que deportou centenas de políticos para o Tarrafal e para Timor, viviam com um pecúlio extra da sua profissão e pensavam que o bónus seria eterno.

No dia 25 de Abril de 1974 os militares levaram a efeito um golpe militar terminando com a ditadura e procuraram prender os pides. Uma minoria foi apanhada. Infelizmente, muitos arquivos da PIDE/DGS foram queimados antes da ocupação de sede obscura da António Maria Cardoso. Os nomes dos inspectores e dos "bufos" tinham desaparecido quando os militares do MFA entraram na sede da PIDE.

Então, para onde foram os algozes? Em menos de um mês, alguns que conhecemos já eram militantes do PPD, CDS e PS. Em 25 de Novembro de 1975 muitos ex-pides eram acérrimos defensores de Mário Soares, líder do socialismo democrático. A vergonha dos ex-pides era zero. Alguns foram denunciados às estruturas partidárias e expulsos de militantes em plena democracia. Ainda hoje, muitos deles, pululam pelo PSD e pelo Partido Socialista. Estão bem disfarçados de democratas e os anos passados mudando-lhes a fisionomia. Apresentam cabelos brancos, barbas compridas ou cabeças carecas.

Recentemente, demo-nos conta que muitos dos ex-pides já não lhes agradava o PSD ou as políticas socialistas. No

Entroncamento, na última convenção do Chega, lá estavam muitos deles com a bandeira na mão e a gritar vivas a Ventura. Obviamente que é no Chega que se sentem bem. É onde lhes cheira a ódio pelos imigrantes. É onde se grita que fazem falta a Portugal três Salazares. É onde se pratica o racismo e a xenofobia. É onde se aplaudem as cargas policiais. E onde existe a esperança de que um dia mais tarde os comunistas e socialistas voltem a ser presos. Aí estão eles na maior. Os antigos torturadores são hoje políticos militantes do populismo, da mentira e da demagogia. Estão nas sete quintas. E para tristeza de milhares de portugueses que sofreram na pele a sua "actividade". E o banditismo político continuará a usufruir da liberdade que lhes foi concedida por quem eles prendiam e torturavam profissionalmente…